

SABERES E  
PRÁTICAS  
DOCENTES  
NO AMBIENTE  
HOSPITALAR  
E DOMICILIAR



Adriana Garcia Gonçalves  
Mirta Cristina Pereira Pacheco  
Tyara Carvalho de Oliveira  
Organizadoras

# SABERES E PRÁTICAS DOCENTES NO AMBIENTE HOSPITALAR E DOMICILIAR

1ª Edição

São Carlos / SP

Editora De Castro

2021

**Conselho Editorial:**

**Profª Drª Adriana Garcia Gonçalves**

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

**Prof. Dr Antenor Antonio Gonçalves Filho**

Universidade Estadual Paulista – Unesp

**Profª Drª Bruna Pinotti Garcia Oliveira**

Universidade Federal de Goiás – UFG

**Profª Drª Célia Regina Delácio Fernandes**

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

**Prof. Dr Felipe Ferreira Vander Velden**

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

**Prof. Dr Fernando de Brito Alves**

Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

**Prof. Dr. Flávio Leonel Abreu da Silveira**

Universidade Federal do Pará – UFPA

**Profª Drª Heloisa Helena Siqueira Correia**

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

**Prof Dr Hugo Leonardo Pereira Rufino**

Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Campus

Uberaba, Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico

**Profª Drª Jáima Pinheiro de Oliveira**

Universidade Federal de Minas Gerais,

Faculdade de Educação – UFMG / FAE

**Profª Drª Jucelia Linhares Granemann**

Universidade Federal de Mato Grosso do

Sul – Campus de Três Lagoas – UFMS

**Profª Drª Juliane Aparecida P. P. Campos**

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

**Profª Drª Layanna Giordana Bernardo Lima**

Universidade Federal do Tocantins - UFT

**Prof. Dr Lucas Farinelli Pantaleão**

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

**Prof. Dr Luis Carlos Paschoarelli**

Universidade Estadual Paulista – Unesp / Faac

**Profª Drª Luzia Sigoli Fernandes Costa**

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

**Profª Drª Marcia Machado de Lima**

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

**Prof. Dr Marcio Augusto Tamashiro**

Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Tocantins – IFTO

**Prof. Dr Marcus Vinícius Xavier de Oliveira**

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

**Prof. Dr Mauro Machado Vieira**

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

**Prof. Dr Osvaldo Copertino Duarte**

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

**Profª Drª Vera Lúcia Nogueira**

Universidade do Estado de Minas Gerais

Faculdade de Educação

**Editor da Editora De Castro:** Carlos Henrique C. Gonçalves

**Projeto gráfico:** Carlos Henrique C. Gonçalves

**Capa:** Carlos Henrique C. Gonçalves

**Preparação e revisão de textos/normalizações (ABNT):** Editora De Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Lumos Assessoria Editorial

Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

S115 Saberes e práticas docentes no ambiente hospitalar e domiciliar [recurso eletrônico] / organizadoras Adriana Garcia Gonçalves, Mirta Cristina Pereira Pacheco e Tyara Carvalho de Oliveira. — 1. ed. — São Carlos : De Castro, 2021.  
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5854-423-4

1. Escolas hospitalares. 2. Práticas de ensino.  
3. Pacientes hospitalizados – Educação. 4. Crianças – Educação. 5. Humanização dos serviços de saúde.  
I. Gonçalves, Adriana Garcia. II. Pacheco, Mirta Cristina Pereira. III. Oliveira, Tyara Carvalho de. IV. Título.

CDD 371.9

DOI: 10.46383/isbn.978-65-5854-423-4

Todos os direitos desta edição foram reservados aos autores. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

**Editora De Castro**

contato@editoradecastro.com.br

editoradecastro.com.br



# Sumário

Prefácio ..... 7

## Capítulo 1

### Saberes e práticas do professor hospitalar: algumas reflexões

- Mirta Cristina Pereira Pacheco, Tyara Carvalho de Oliveira  
e Adriana Garcia Gonçalves ..... 9

## Capítulo 2

### O afeto como competência para a docência no hospital

- Elaine Heloisa Marques ..... 21

## Capítulo 3

### Atendimento Pedagógico Domiciliar/APD e suas interfaces

- Fabiana Neves Bertolin ..... 39

## Capítulo 4

### A escolarização indo além dos muros do hospital: ambulatorial e casa de apoio

- Eliete Aparecida Batista França e  
Juliana de Fátima Akemi Umada da Fonseca ..... 59

## Capítulo 5

### Programa de atenção educacional em casa, Fundación Carolina Labra Riquelme

- Cristian Marchant Ramirez - Chile ..... 79

## Capítulo 6

### O saber docente na Classe Hospitalar: considerações a partir de um estudo de caso

- Luciana Vaz dos Reis ..... 91

## Capítulo 7

### Classe Hospitalar: eu lido com a vida e não com a morte!

- Angela Maria Sanchez ..... 103

## Capítulo 8

### Práticas de ensino em Educação Hospitalar: um relato de vivência

- Eluane Mirian Santos Sanchez ..... 117

## **Capítulo 9**

### **Experiência trocada: o cotidiano numa Classe Hospitalar**

- Valéria Aparecida Carreira do Nascimento ..... 137

## **Capítulo 10**

### **A Classe Hospitalar do instituto da criança: meu relato de experiência**

- Maria Sonia Patrício de Almeida ..... 157

## **Capítulo 11**

### **Atuação do professor na Classe Hospitalar sob o olhar do enfermeiro**

- Monica Miranda Pereira Sanchez  
e Mariana Lucas da Rocha Cunha ..... 165

**Autores** ..... 179

## Prefácio

Não é exclusividade do alunado doente a vivência de dificuldades para a continuidade do processo de aprendizagem no contexto da enfermidade. Apesar de todos os problemas que esta área específica do conhecimento enfrenta, a presente publicação exemplifica e evidencia o papel do profissional de educação e, em particular, do docente no ambiente hospitalar, seguindo determinado no caminho da construção de conhecimento. Assim, as vicissitudes do contexto hospitalar não se configuram como impedimentos e o professorado se mantém comprometido com seu trabalho promovendo a melhor prática escolar possível para seus estudantes doentes.

Diversos capítulos da presente publicação exemplificam minuciosamente a prática escolar no contexto da doença, detalhando teórica e metodologicamente atividades pedagógico-educacionais ocorridas seja no ambiente da enfermaria, numa sala de aula dentro do hospital ou no domicílio da criança doente. São exemplos que contribuem para com a formação daqueles que atuam nessa modalidade de ensino ou por ela tenham interesse. A experiência escolar com os doentes propicia vivências únicas que enriquecem o docente tanto como pessoa quanto como profissional. É também importante ferramenta para a ressignificação do ambiente hospitalar e do olhar do familiar e/ou acompanhante e dos diversos profissionais de saúde, apoio e suporte que coexistem nesse local no sentido de, de fato, identificar e reconhecer a pessoa e/ou o cidadão presente em cada doente, fazendo com que mudanças ocorram e modifiquem todo o contexto hospitalar que se torna mais leve e, sendo assim, mais plástico e possível de adaptações benéficas para todos. Não obstante, um dos capítulos é de autoria de profissionais de enfermagem refletindo sobre professoras e seus alunos hospitalizados.

Além de exemplos do trabalho escolar hospitalar desenvolvido em cidades dos estados de Goiás, Paraná e São Paulo, há a experiência chilena de organização escolar no contexto hospitalar. Isso demonstra a articulação brasileira com outros países, mesmo com as diferenças de idiomas, mas com a vontade de partilhar informações e socializar conhecimentos que possam ser relevantes a todos. Nesse sentido, é importante destacar o papel da Rede Latino Americana e do Caribe pelo Direito de Escolaridade da Criança Doente (REDLACEH), com sede no Chile ([www.redlaceh.org](http://www.redlaceh.org)), que vem articulando encontros e parcerias entre países distintos e contando com o reconhecimento e suporte do Parlamento Latino Americano (com sede no Panamá) e da UNESCO.

A contextualização das políticas públicas e legislações para a garantia do direito de escolaridade desse alunado específico também é abordada neste livro. Ela pontua que, mesmo que não tenhamos, de fato, documentos no âmbito federal que claramente assegurem esse direito cidadão, isso não impede que estados e municípios brasileiros protagonizem fundamentação legal adequada às especificidades de seu contexto particular, ratificando a necessidade de que esta área de conhecimento precisa se fortalecer para que cumpra adequadamente seu papel educacional frente aos que dela demandem.

É louvável destacar também que, para a materialização deste documento acadêmico, houve protagonismo dos professores no relato de sua atuação cotidiana, pois não se privaram de documentar o que realizaram com seu alunado no contexto da doença; apesar de todas as limitações, muitas vezes por falta de recursos materiais e humanos, pela carência de capacitação adequada e decorrente de suporte insuficiente dos órgãos competentes para que o trabalho acontecesse da melhor maneira possível. São docentes e pesquisadores de seu ofício, revendo, refletindo, refazendo e realimentando sua ação e sua formação por constatarem nesse processo o aprimoramento de sua atuação e o êxito de seus estudantes.

Reitero que o presente material é enriquecedor e motiva aqueles que buscam fazer o melhor trabalho escolar hospitalar possível, porque documenta e discorre sobre a prática de modo contextualizado com a fundamentação teórica pertinente e bastante atual.

Parabéns aos autores!

Muito boa leitura a todos!

Eneida Simões da Fonseca<sup>1</sup>

---

1 - Lecionou por 32 anos na rede de ensino da Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, tendo atuado na escola do Hospital Municipal Jesus por 25 anos com turmas de Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental e auxiliado a estruturar o serviço escolar ao doente; Professora titular do Departamento de Estudos da Educação Inclusiva e Continuada (DEIC) da Faculdade de Educação (EDU) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), atuando com ensino, pesquisa e extensão no âmbito da educação do doente. Participa de cursos de formação, pesquisas, publicações e eventos nacionais e internacionais sobre tal temática; Formação em magistério, pedagogia e pós-graduação no Brasil e no exterior (Noruega, Inglaterra e Canadá) em educação especial, inclusão escolar de estudantes com deficiência e escolarização do alunado com necessidades de cuidados de saúde especiais.

# Capítulo 1

## Saberes e práticas do professor hospitalar: algumas reflexões

Mirta Cristina Pereira Pacheco  
Tyara Carvalho de Oliveira  
Adriana Garcia Gonçalves

### Resumo

O capítulo aqui apresentado traz ponderações sobre o professor que atua em contexto hospitalar e teve como objetivo discutir os saberes e práticas docentes para atuação em contexto hospitalar ou domiciliar. Assim, diversos materiais bibliográficos, sendo livros, artigos e trabalhos publicados em anais de eventos científicos foram utilizados para articular os temas sobre saberes docentes, práticas pedagógicas, papel do professor hospitalar e o impacto no processo de continuidade à escolarização do estudante em tratamento de saúde. Na construção de saberes pedagógicos, o professor precisa levar em consideração as expectativas que cada estudante apresenta em relação ao seu desenvolvimento. O professor hospitalar tem como propósito o trabalho com os processos de ensino-aprendizagem e, ainda, compartilha informações com a equipe, pois cada integrante irá exercer suas funções de forma a ter um único objetivo que é a recuperação plena do estudante em tratamento de saúde. A continuidade do processo de escolarização do estudante doente faz com que ele se torne o protagonista de sua própria história de vida.

**Palavras-chave:** atendimento ao escolar em tratamento de saúde; saberes docentes; práticas pedagógicas; professor hospitalar.

### Introdução

Afirmado pela Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 205, a Educação é um direito de todos: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo

para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). E tem como propósito o desenvolvimento das pessoas, com um ensino que oportunize condições para o acesso e permanência na escola.

Importante lembrar que alguns estudantes ficam impedidos de frequentar o ambiente físico da escola. São inúmeros os fatores que podem interferir na vida escolar de crianças e adolescentes, sejam eles devidos a uma organização familiar ou mesmo a problemas de saúde. No tocante a essa última possibilidade, destacamos a importância de ofertar serviços que irão garantir o direito à continuidade do processo de ensino-aprendizagem para estes estudantes. Os atendimentos pedagógicos hospitalar e domiciliar representam os serviços que têm como foco a continuidade da escolarização, bem como a mediação entre o estudante e a escola de origem.

O presente capítulo tem como objetivo discutir os saberes e práticas docentes para atuação em contexto hospitalar ou domiciliar.

Para isso, foi realizada a busca em diversas literaturas acerca dos saberes docentes, das práticas pedagógicas, do papel do professor hospitalar e do impacto no processo de continuidade à escolarização do estudante em tratamento de saúde.

## Desenvolvimento

O surgimento da doença na rotina familiar traz inúmeros transtornos quando a enfermidade envolve uma criança ou adolescente em idade escolar, pois a situação demanda um maior cuidado.

Muitas vezes, o estudante em tratamento de doença fica impedido de frequentar ou apresenta dificuldades de acompanhar com assiduidade a escola. Isto se deve ao fato de que o tratamento pode ser contínuo, demandando internamentos e/ou muitos retornos realizados em ambulatórios de especialidades para continuidade do tratamento. Outros fatores são causados pelo desconforto físico em função do próprio tratamento de saúde, como, por exemplo, a quimioterapia ou uma sessão de diálise.

O atendimento desse estudante normalmente é feito por uma equipe multidisciplinar da saúde, composta por médicos, enfermeiros, assistente social, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, entre outros. Nesse contexto, temos visto com certa frequência o profissional da educação que, por meio de características e peculiaridades de sua ação profissional, pode contribuir para a inter-relação entre a equipe da saúde e da educação e ajudar com esse paciente/estudante.

A participação do professor no contexto hospitalar, junto aos demais profissionais, ocasiona ganhos expressivos para o estudante hospitalizado. Segundo Matos e Muggiati (2008, p. 49):

Considera-se, portanto, que o envolvimento da atuante equipe profissional e sua integração é fator essencial e, ao mesmo tempo, crucial para o sucesso desse trabalho. Esta integração deve, com a devida prevalência, favorecer e conciliar as situações problematizadoras, com ênfase nesse processo de cura.

De acordo com Mutti (2016, p. 76-77):

Em vários países europeus e no Brasil existe uma luta constante para que esses escolares sejam atendidos com dignidade, respeito e humanização. Essas ações, em parceria com múltiplos profissionais, instituições governamentais e todo um coletivo envolvido para o bem do próximo e do encantamento pela vida, permitem que o tempo de internação desses educandos seja reduzido.

Esse atendimento deve ser feito por um professor que dará continuidade ao processo de aprendizagem para que o aluno não tenha um déficit na aquisição de conhecimentos e possa regressar para sua escola de origem sem apresentar grandes dificuldades (FONSECA, 2020).

O professor que atua no contexto hospitalar, antes de tudo, é um educador como qualquer outro, com conhecimentos na área de educação, desde políticas educacionais, a didática, saberes pedagógicos e metodológicos dos conteúdos escolares de cada ano. Precisa dominar técnicas e recursos para possibilitar qualidade no momento do ensino (FONSECA, 2008).

De acordo com Matos e Ferreira (2015, p. 219):

O professor que atua hoje no século XXI se depara com diferentes níveis e contextos de ensino, sua atuação profissional não se restringe somente ao ambiente físico da sala de aula, muitos docentes atuam em diferentes contextos como: empresas, hospitais, clínicas, presídios, ONGs, no campo, na casa do aluno, em reservas indígenas, entre outros ambientes.

O professor para atuar no contexto hospitalar ou domiciliar, tratando-se de estudantes em tratamento de saúde, precisa refletir sobre seus saberes. Relativo aos saberes docentes, é importante destacar e considerar o desenvolvimento profissional e pessoal do professor, uma vez que o saber é constituído histórica e socialmente e é transformado em saberes experienciais. Os saberes são múltiplos, ou seja, são oriundos da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais (TARDIF, 2014).

Segundo Cardoso *et al* (2012, p. 02, 03), o saber, para Tardif, relaciona-se aos condicionantes e ao contexto de trabalho, sendo assim:

**Saberes da Formação Profissional:** Conjunto de saberes que, baseados nas ciências e na erudição, são transmitidos aos professores durante o processo de formação inicial e/ou contínua. Também se constituem o conjunto dos saberes da formação profissional os conhecimentos pedagógicos relacionados às técnicas e métodos de ensino (saber-fazer), legitimados cientificamente e igualmente transmitidos aos professores ao longo do processo de formação. **Saberes Disciplinares:** São os saberes reconhecidos e identificados como pertencentes aos diferentes campos do conhecimento (linguagem, ciências exatas, ciências humanas, ciências biológicas, etc.). Esses saberes produzidos e acumulados pela sociedade ao longo da história da humanidade, são administrados pela comunidade científica e o acesso a eles deve ser possibilitado por meio das instituições educacionais. **Saberes Curriculares:** São conhecimentos relacionados à forma como as instituições educacionais fazem a gestão dos conhecimentos socialmente produzidos e que devem ser transmitidos aos estudantes (saberes disciplinares). Apresentam-se, concretamente, sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender e aplicar. **Saberes Experienciais:** São os saberes que resultam do próprio exercício da atividade profissional dos professores. Esses saberes são produzidos pelos docentes por meio da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com educandos e educadores de profissão. Nesse sentido, “incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de hábitos e de habilidades, de saber-fazer e de saber ser”.

Ainda se tratando de saberes, Tardif (2014, p.11) nos coloca que:

“... o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber *deles* e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula com os outros atores escolares, etc.

Finalizamos nossa reflexão sobre saberes com a frase de Tardif (2012, p. 29): “... o ser humano age ao mesmo tempo em que pensa, e pensa ao mesmo tempo que age. Enfim ele elabora sem cessar saberes de sua própria ação, saberes que são incorporados à ação e servem para guiar, regular, realizar e transformar essa ação”.

Segundo Gonzáles (2007), o professor de Classe Hospitalar atua como especialista dentro do campo de ação hospitalar/pedagógica. Seu ponto em comum é a doença e as suas consequências são emocionais, econômicas, educacionais, entre outras. Devido às características próprias desta clien-

tela, sugere-se que esse profissional tenha uma formação geral e específica. O autor pontua três características desta “formação”. Uma *formação inicial*, pois quando o professor começa a sua atuação nas classes hospitalares é necessário aproveitar da experiência anterior desse docente e não partir do zero. Também se faz necessário uma *formação continuada*, pois vivemos, em realidade, em constante mudança e a formação não deve terminar em momento determinado, deve ser contínua. Por último, uma *formação própria*, porque é preciso adaptar-se às condições próprias do meio hospitalar ou da criança doente mesmo que sejam os mesmos objetivos ou os mesmos conteúdos que a ação educativa aborde.

Segundo Oliveira (2019), os conceitos de educação e saúde devem estar presentes na formação docente dos professores de Classe Hospitalar e devem orientar as suas práticas assentadas sobre a compreensão de que educação e saúde são processos complexos que se interligam. Educação e saúde são direitos sociais garantidos na Constituição de 1988 e podem se transformar em práticas educativas que contribuam para o desenvolvimento biopsicossocial do aluno, possibilitando uma educação de qualidade dentro de um processo inclusivo.

Ainda em colaboração ao que diz respeito à formação do professor nesse espaço de trabalho, no documento de 2002 do MEC intitulado, “Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: Estratégias e Orientações”, o professor que fará esse tipo de intervenção necessita possuir alguns atributos:

O professor que irá atuar em classe hospitalar ou no atendimento pedagógico domiciliar deverá estar capacitado para trabalhar com a diversidade humana e diferentes vivências culturais, identificando as necessidades educacionais especiais dos educandos impedidos de frequentar a escola, definindo e implantando estratégias de flexibilização e adaptação curriculares. Deverá, ainda, propor os procedimentos didático-pedagógicos e as práticas alternativas necessárias ao processo ensino-aprendizagem dos alunos, bem como ter disponibilidade para o trabalho em equipe e o assessoramento às escolas quanto à inclusão dos educandos que estiverem afastados do sistema educacional, seja no seu retorno, seja para o seu ingresso (BRASIL, 2002, p. 09).

Ponderando sobre a formação dos professores e seus atributos, trazemos a colaboração de Ferreira e Matos (2013), que nos colocam que: os professores precisam ter ciência e considerar as singularidades do ambiente hospitalar, porque os alunos ali internados se encontram em diferentes

contextos e tempos de internação. Isso implica em elaborar um planejamento para cada aluno, com enfoques educacionais apropriados para cada nível de escolaridade e estado de saúde.

De acordo com Ortiz (2000), os procedimentos para viabilizar, por meio das classes hospitalares, a qualidade social que se almeja para a educação são os seguintes: diagnóstico da situação educacional no interior do hospital (caracterização da demanda em termos da heterogeneidade dos grupos, nível de escolaridade dos alunos, aprendizagem); estruturação administrativo-pedagógica indispensável à condição do processo educativo; sistematização de uma proposta curricular específica com habilidades e conteúdos que garantam o preparo do aluno para o ingresso/retorno à vida escolar; organização de procedimentos didáticos dinâmicos que tornem o ato de aprender um ato prazeroso; e a promoção da necessidade do ingresso/reingresso à escola.

Portanto, o professor que atua no contexto hospitalar precisará buscar alternativas viáveis para implementação de estratégias de flexibilização e/ou adaptação curricular para atingir as necessidades educacionais de todos os estudantes que se encontram em tratamento de saúde e que estão impedidos de frequentar a escola (BRANDÃO, 2011).

Por isso, é primordial a construção de saberes pedagógicos que vão ao encontro das expectativas que cada estudante apresenta em relação ao seu processo de ensino-aprendizagem.

Nestes espaços, é necessário respeitar as necessidades de cada estudante, considerando suas condições de saúde, seja no âmbito físico, emocional, social e cultural, sem perder de vista o papel importante que a educação tem para este público.

De acordo com Fonseca (2015, p. 15-16):

Como apresentam os documentos oficiais sobre atendimento escolar hospitalar, essa modalidade de ensino tem como objetivos: Dar continuidade aos processos de desenvolvimento e de aprendizagem do aluno hospitalizado; Desenvolver currículos flexibilizados; Contribuir para o retorno e sua reintegração da criança e ao seu grupo escolar; Facilitar o acesso da criança sem escolaridade à escola regular.

Fonseca (2015) ainda nos coloca que esses objetivos contribuem para que a criança e o adolescente hospitalizados tenham a sua matrícula escolar em uma escola de Educação Básica e possam retornar à sua escola de origem sem ficar em defasagem com os conteúdos escolares, uma vez que eles são trabalhados pela professora da Classe Hospitalar durante o período de internação. A Classe Hospitalar também pode auxiliar aqueles alu-

nos sem vida escolar para que as famílias procurem os órgãos competentes de educação das suas cidades de origem para realizar a matrícula após a alta hospitalar, encorajando essa inclusão.

Segundo Matos e Muggiati (2008, p. 49), “As respectivas ações pedagógicas, portanto, devem ser flexíveis e vigilantes num contexto cotidiano, atendendo às modificações do quadro clínico, de acordo com o momento no tratamento hospitalar”. Diante do estudante em tratamento de saúde, o professor deve conhecer e respeitar os limites, sejam orgânicos ou psicológicos impostos pelo tratamento. Por isso, a importância em planejar atividades que o estudante consiga realizar diante de suas especificidades, tendo o professor como um mediador do conhecimento a fim de que a aprendizagem ocorra.

Segundo Paula (2011), ensinar no hospital é uma tarefa que envolve conhecimento e sensibilidade do professor para que ele realize as adaptações à realidade existente. Esse saber envolve os conteúdos pedagógicos a serem ensinados. E, para além disso, torna-se necessário que o professor organize sua rotina do ambiente hospitalar, construa seu espaço, organize horários e articule os processos de ensino-aprendizagem com envolvimento do estudante, familiares e, sobretudo, da equipe multidisciplinar.

Desta maneira, as aulas das escolas nos hospitais precisam ser momentos muito agradáveis, pois, hospitalização traz elementos trágicos que precisam ser re-elaborados. Isso não significa afirmar que essas escolas sejam romantizadas, fictícias e que não trabalhem conteúdos escolares e suas especificidades. Todavia, no cotidiano da escola hospitalar, a crença na vida e na alegria precisam ser prerrogativas constantes. A escola no hospital precisa se configurar como um espaço de encontros e encantamentos diante de situações tão adversas e difíceis como as vivenciadas nos ambientes hospitalares (PAULA, 2011, p. 58).

Além disso, o professor que atua dentro do hospital, seja em enfermarias ou em ambulatórios de especialidades, deve ter mínima noção de higienização pessoal, como lavagem das mãos, cuidados de higiene com os materiais pedagógicos, descarte correto, uma vez que o hospital é um ambiente cercado por diferentes condições que podem afetar a saúde dos profissionais, bem como de um paciente para outro. Os conhecimentos específicos que circundam a dinâmica do hospital, bem como os aspectos frente à doença do aluno e os procedimentos médicos e terapêuticos, podem ser adquiridos em contato com a equipe de saúde durante a própria experiência e atuação como professor no ambiente hospitalar (RIBEIRO *et al.*, 2013).

Por isso, é tão importante o trabalho em equipe, pois deve haver a troca de conhecimentos e experiências entre os profissionais, um colabo-